

Existem muitas semelhanças entre ter um filho e um animal. Ambos são um compromisso a tempo inteiro com responsabilidades, prazeres, preocupações e acidentes. (1)

Contudo existe pelo menos uma diferença, enquanto os filhos crescem e saem de casa o animal vai ser sempre o seu bebé! (1)

Quando não nos sentimos bem rapidamente procuramos uma solução junto do nosso médico.

No caso do seu animal nem sempre nos apercebemos de que há algo de errado.

Para prevenir certas doenças aqui seguem alguns cuidados que deve ter com o seu animal.



Quando adquire um animal deve sempre levá-lo ao veterinário uns dois dias depois. As vacinas devem ser iniciadas a partir da 6ª semana de vida. A escolha da vacina varia em função da idade do animal e da zona em que o animal se encontra.

Normalmente as vacinas dos cachorros incluem as seguintes doenças: esgana, leptospirose, parvovirose, hepatite infecciosa canina e a tosse de canil. A partir dos 4 meses são vacinados para a raiva e é-lhes aplicado o microchip.

No caso dos gatinhos o protocolo básico de vacinas inclui a panleucopenia, rinotraqueíte infecciosa, herpesvírose.

Existem outras vacinas cuja necessidade varia em função da região onde habita e para onde viaja. Nesta região em particular do Ribatejo existem duas parasitoses transmitidas por mosquitos (a Dirofilariose e a Leishmaniose). Ambas são comuns nas regiões circundantes de estuários (neste caso do Tejo), o facto de estarmos rodeados de campos de arroz e valados também proporciona o melhor habitat para as espécies de mosquitos que transmitem estas doenças.

As elevadas taxas de incidência e prevalência destas duas doenças demonstram que a probabilidade do nosso animal ficar infetado é muito elevada. No Inverno também existem mosquitos circulantes, embora em menor quantidade.

A Dirofilariose tem tratamento e consegue-se obter cura clínica, quando é detetada a tempo. No caso da Leishmaniose, ainda não existe cura. A doença tem tratamento, mas nunca se consegue obter cura clínica. Assim sendo a melhor opção é a prevenção.

Para o gatinho que tem acesso à rua, para além do protocolo básico de vacinas deverá pensar em protegê-lo contra a leucemia felina. Esta é uma doença sem cura, com elevada taxa de mortalidade e que pode ser transmitida por contacto direto entre gatinhos.

Além das vacinas é importante a desparasitação interna contra parasitas intestinais e pulmonares e a externa para pulgas, carraças e mosquitos.

O conceito de que as pulgas e carraças são problemas de Verão está desatualizado, as nossas casas quentinhas e húmidas no Inverno criam o habitat perfeito para as pulgas se reproduzirem e no Inverno existem as chamadas carraças invernais.

Sempre que for de férias e quiser optar por um hostel, hotel, canil ou gatil, informe-se bem acerca das suas opções. Visite as instalações primeiro e certifique-se de que têm um veterinário que dá assistência médica quando é necessário. Verifique se o seu animal tem as vacinas e desparasitações atualizadas e leve a comida a que está habituado pois evita transtornos intestinais e torna o processo de ausência de dono menos penoso para o animal.



Relativamente à alimentação do seu pequenote: deve ter sempre uma fonte de água limpa e fresca.

As diferentes formas de apresentação da comida (seca, húmida, caseira) e os preços fazem muitas vezes com que se escolha de forma errada. A escolha deve variar em função da idade, tamanho, estado de saúde e atividade física.

As dietas secas são muito práticas pois podem ficar vários dias na taça sem se estragar ou amolecer, têm um efeito esfoliante dos dentes ao serem mastigadas, prevenindo problemas dentários. E as fezes têm pouco

cheiro e são consistentes, facilitando a limpeza.

As dietas húmidas podem ser usadas quando eles estão doentes e têm pouco apetite, quando a dentição está muito danificada/ausente ou oferecidas como um brinde ou guloseima.

No caso particular dos gatos pode suplementar a sua dieta com um pouco de comida húmida diária ou semanalmente (20 a 80g).



A dieta caseira pode ser boa quando formulada da forma mais adequada às necessidades nutricionais do seu animal e quando as outras variantes já não são opção. Os ingredientes para essas dietas são recomendados pelo seu veterinário. Comer do nosso prato não é mesmo a melhor opção para a saúde do seu animal.

O preço é também uma condicionante importante quando se escolhe a comida. Deve sempre informar-se com o seu veterinário acerca das dietas. Existem dietas no mercado que são realmente muito baratas, mas muito pouco nutritivas!!!

Mudar sempre de dieta não é a melhor opção. Ao contrário do que se pensa os gatos e cães são animais de hábitos e rotinas. Oferecer sempre a mesma comida e a habituá-los a rotinas diárias transmite-lhes segurança e calma.

O seu animal poderá ter comida à descrição e come quando tem fome (principalmente os gatos) ou pode repartir em pelo menos duas refeições a dose diária de comida que deve ingerir. A quantidade varia em função da dieta escolhida.

NUNCA caia no erro de dar medicação sua ao seu animal sem falar primeiro com o veterinário. A grande maioria dos nossos medicamentos são tóxicos para os nossos animais e os que não são têm doses específicas para ser administrados.

Educar um cachorro e um gatinho não é muito diferente de educar um filho.

No caso dos gatinhos eles instintivamente sabem que é na areia que devem fazer as necessidades. No caso dos cachorros é um pouco diferente. Enquanto o seu pequenino não tem as vacinas todas para ir à rua, deve ensiná-lo a fazer num único sítio como num resguardo, folha de jornal ou caixa de areia (como a dos gatos).

Quando as vacinas já estão feitas deve levá-lo à rua assim que acaba de comer. E apenas o trás quando ele fizer na rua. Caso faça ao chegar a casa deverá repreender e explicar-lhe o que está a fazer mal.

Sempre que consegue obter um feito deve usar o que se chama “reforço positivo”, oferecer um biscoito, um carinho

e falar carinhosamente para ele perceber que agiu corretamente e incentivá-lo a agir mais vezes assim.



Ensinar-lhes truques e brincar com eles estimula o seu intelecto e faz com que o laço animal-dono seja ainda maior.

Dedique tempo a passear o seu cão. Levá-lo à rua além de o exercitar, ensina-o a socializar com outras pessoas e animais que se cruzam no seu caminho. Nunca se esqueça da trela, principalmente em zonas urbanizadas por causa dos carros.

Brincar com o seu gato é fazê-lo feliz pois os seus instintos de caça florescem proporcionando-lhe grandes momentos de felicidade.

Quando as vacinas já estão feitas deve levá-lo à rua assim que acaba de comer. E apenas o trás quando ele fizer na rua. Caso faça ao chegar a casa deverá repreender e explicar-lhe o que está a fazer mal.

Sempre que consegue obter um feito deve usar o que se chama “reforço positivo”, oferecer um biscoito, um carinho e falar carinhosamente para ele perceber que agiu corretamente e incentivá-lo a agir mais vezes assim.

Ensinar-lhes truques e brincar com eles estimula o seu intelecto e faz com que o laço animal-dono seja ainda maior.

Dedique tempo a passear o seu cão. Levá-lo à rua além de o exercitar, ensina-o a socializar com outras pessoas e animais que se cruzam no seu caminho. Nunca se esqueça da trela, principalmente em zonas urbanizadas por causa dos carros.

Brincar com o seu gato é fazê-lo feliz pois os seus instintos de caça florescem proporcionando-lhe grandes momentos de felicidade.

Mas educar não é só brincar e levar à rua. É preciso impor alguns limites para existir respeito dele para consigo. Da mesma maneira que não se deve fazer e permitir tudo a uma criança o mesmo acontece com um animal, caso contrário passam eles a mandar na casa!



É desde pequenino que deve habituá-lo a ser escovado com regularidade. No caso dos animais de pêlo comprido deve fazê-lo diariamente. A escovagem ajuda a manter o pêlo limpo, a pele saudável e previne o aparecimento de nós.

O banho muito frequente pode ser prejudicial para a pele e pêlo do seu animal. Deverá questionar o seu veterinário acerca da frequência com que lhe pode dar banho e qual o melhor champô. Qualquer banho com champô errado é tão prejudicial como dar banho com muita frequência.

Na mesma altura dos banhos deve tomar atenção às unhas. No caso dos cães deverá dar especial atenção à unha do primeiro dedo pois como não toca no chão não se gasta, mas continua a crescer podendo magoar o seu pequenote. Caso não consiga cortar-lhe as unhas (com um alicate ou tesoura adequados) leve ao seu veterinário para ele o fazer.

A escovagem dos dentes também deve ser iniciada desde cedo, não só para o habituar, mas para prevenir gengivites e periodontites.

Dar ossos para limparem os dentes é uma desculpa que se dá para um mau hábito do dono. Os ossos além de não serem nutritivos, não são digeríveis, podem causar sérios problemas gástricos e entéricos.

Existem “ossos” de couro, barritas tipo biscoito de consistência mais dura que ajudam na limpeza diária, mas a escovagem é a melhor medida.

A limpeza das orelhas e ouvidos é particularmente importante nos cães e gatos de pêlo comprido ou com orelhas caídas como Cockers, Yorkshire, Pequinois, Labradores, etc.

Cuidado com o calor! O cão e o gato não suam como nós. Eles conseguem fazer alguma gestão da temperatura corporal através da superfície da língua, quando arfam, e nas almofadinhas plantares.

Pode experimentar sentar-se no seu carro num dia ameno por 15 minutos com uma pequena abertura da janela.(1) Quanto tempo passa até começar a suar? Imagine como se deverá sentir o seu animal, que não consegue suar como nós sempre que o deixa no carro por poucos minutos enquanto vai ao supermercado ou aos correios? Ou o deixa na varanda do seu apartamento?

A temperatura corporal dos nossos animais rapidamente ultrapassa os 40°C causando uma insolação ou golpe de calor. O cérebro e os órgãos podem ser gravemente afetados e o seu animal morrer.

Cuidado com as janelas abertas e as varandas. Nem sempre eles pensam que podem cair quando se precipitam numa janela aberta atrás de um pássaro ou inseto.

Torne a sua casa à prova de animais. Da mesma maneira que o deve fazer quando há crianças pela casa o mesmo acontece com animais. (1)

Atenção especial a fios e cabos, com gatos e roedores. Cuidado com tóxicos e venenos. O líquido anticongelante que adiciona ao seu automóvel é adocicado – um ótimo refresco para o seu gato mas um veneno altamente letal. As pastilhas para controlo de ratos que coloca no espaço à volta da sua casa sabem a rebuçados para o seu cão. Opte por armadilhas em vez de venenos.

Atenção onde coloca os seus medicamentos. Eles podem achar piada brincar com os frascos e blisters até que se lembram de os comer.

Detergentes cáusticos como lixívia, sonasol verde, herbicidas, veneno para os caracóis, plantas tóxicas são outros exemplos de produtos que podem ser nocivos para os pequeninos.

Cuidado com objetos que eles podem partir ou cair-lhes em cima quando estão a brincar.

Em que situações deve recorrer imediatamente ao veterinário:

- perda de apetite sem razão aparente;
- perda de peso sem perda de apetite;
- vómito recorrente;
- diarreia sem explicação;
- temperatura corporal abaixo dos 37,5°C ou acima dos 39,5°C;
- apatia fora do normal;
- desorientação, andar em círculos ou bater em todos os obstáculos da casa;
- dificuldade respiratória;
- ataques ou colapsos;
- tremores musculares incontroláveis;
- coxear sem razão aparente;
- inchaços estranhos;
- manifestação de desconforto ou dor quando lhe toca, se levanta, deita, etc...
- hemorragia nasal ou oral, assim como no vómito ou fezes;
- perda de sangue pela urina;
- dificuldade em urinar ou defecar;
- urina da cor da água – transparente;
- hemorragia que não consiga estancar;
- cortes, mordeduras ou queimaduras;
- fraturas ósseas consequentes de atropelamento ou queda;
- sempre que suspeite o seu animal ter tido contacto com venenos ou tóxicos sintéticos ou naturais;
- tosse seca cada vez mais frequente;
- manifestação de dor de ouvidos ou andar com a cabeça de lado;
- corrimentos nasal ou ocular estranhos;
- corrimentos vulvares.(1)

(1) – Ward, B. “Antes de Chamar o Veterinário”, Coleção Amigos dos Animais, N.º 3.